

Em São Paulo, medo de fraudes

São Paulo — Cerca de 150 mil pessoas entupiram a Praça da Sé e arredores, ontem, no último comício do candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. Lula fez críticas a todos os outros candidatos antes do discurso, revelou estar "seriamente preocupado" com a possibilidade de fraude na apuração.

Outro fato deixou Lula irritado, o resultado da última pesquisa do DataFolha, que coloca o candidato do PSDB, Mário Covas mais próximo de Brizola e Lula, com 11 pontos. "A Folha está forçando a barra para tentar despejar o voto útil em cima do Covas", denunciou. "Deste jeito, a imprensa deixa de cumprir seu papel". Sobre o caso Lubeca, o candidato disse que não houve prejuízo de votos "e o povo está aí para provar o que digo".

O discurso de Lula começou às 17h45 mas foi interrompido 10 minutos pelo candidato, que reclamou ter tomado dois choques do microfone molhado pela chuva. Ele aproveitou para brincar, dizendo que "os credores internacionais estão me dando choque, toda vez que falo em suspender o pagamento da dívida externa". Depois de esperar outro microfone, Lula tentou falar novamente, mas levou outro choque. O chão do palanque estava molhado. "Suplicy, me dá seus

sapatos para ver se paro de tomar choque", apelou.

O candidato atacou Brizola, respondendo às críticas que recebeu do candidato do PDT durante a campanha. "Ele me chamou de barrigudo. Se a minha mulher Marisa não reclama, o que ele tem com isto?", indagou. Depois de falar mal de Brizola, o presidente-brincou: "Se eu precisasse tomar cachaça para falar mal dele, acabaria com todos os alambiques do País".

Confiante de que passará para o segundo turno, Lula disse à multidão que "este não é o último comício do primeiro turno, e sim, o primeiro do segundo". O presidente-brincou ainda que o seu programa de governo é o único que pode resolver os problemas brasileiros, "enquanto o Sílvio Santos tentou dar para o povo um programa de auditório". Lula lembrou a derrubada do muro de Berlim como "uma vitória do povo e vamos todos juntos no Brasil acabar com o muro da miséria".

O candidato acusou o governo de estar armando acusações contra o PT e "logo vai inventar outras também, estão com medo que um torneiro mecânico governe a oitava economia do mundo", alegou. Após o comício, o candidato convidou a todos para a passeata da Praça da Sé até a Avenida Paulista, nos Jardins.